

EDITORIAL

Caros leitores (as) é com prazer que apresentamos a 8ª edição da Revista *Dialectus*. Nesta nova edição apresentamos o dossiê “Marx e a Tradição Filosófica” que é resultado do I Encontro Nacional dos GT’s Marx da ANPOF realizado nas instalações da Universidade Federal do Ceará entre os dias 25 e 27 de novembro de 2015. Em sua programação vários estudantes, pesquisadores e interessados pelo pensamento de Marx se revezaram ao longo dos três dias entre palestras, comunicações, mesas-redondas e diversas conferências. Uma variedade de temas entre contextos diversos foram apresentados e debatidos com um incansável interesse por aqueles que se propuseram a participar do evento.

A economia política, a questão do trabalho, a dialética de Hegel e Marx, o método marxiano, as questões sobre dogmatismo partidário e as relações entre linguagem, literatura e educação no pensamento de Marx foram alguns temas que fizeram parte do arcabouço de ideias e de conceitos debatidos ao longo do encontro. Marx foi de fato um dos pensadores mais influentes do seu século. Cientista social, historiador e revolucionário, Marx foi certamente o pensador socialista que maior influência exerceu sobre o pensamento filosófico e social e sobre a própria história da humanidade.

Em meados do século XX quase metade da população do mundo viveu sob regimes que reivindicavam Marx como mentor de suas mudanças políticas, econômicas e sociais. Porém, esse mesmo sucesso, significou que as ideias originais de Marx foram, com frequência, obscurecidas pelas tentativas de adaptar seu significado a circunstâncias políticas as mais variadas. Muitos dos seus escritos como os *Manuscritos Econômico-Filosóficos* (*Oekonomisch-philosophischen Manuskripte*) e os *Esboços da Crítica a Economia Política* (*Grundrisse der Kritik der Politischen Ökonomie*) só foram publicados muitos anos depois da sua morte em 14 de março de 1883. O que só recentemente surgiu a oportunidade de uma apreciação justa da sua estrutura intelectual.

É com esta intenção, de um revisionismo coerente, que os artigos que compõem este novo número da Revista *Dialectus* procuram fazer justiça a Marx. O primeiro deles é o do professor Dr. Christian Iber *O Desenvolvimento da Forma-Valor e a Explicação do Dinheiro em O Capital de Karl Marx*. Neste escrito o docente da Universidade Livre de Berlim discute, em quatro momentos do seu texto, a explicação marxiana do dinheiro no contexto do desenvolvimento da forma-valor: primeiramente, ele expõe a importância e o significado do desenvolvimento da forma-valor para a explicação do dinheiro em *O*

Capital. Em um segundo momento são feitas considerações sistemáticas sobre a transição da análise da mercadoria para o desenvolvimento da forma-valor. Em terceiro lugar, apresenta-se, em forma de teses, o desenvolvimento da forma-valor na segunda edição de *O Capital* e sua diferença em relação com a primeira edição e aprecia-se o seu proveito para a explicação do dinheiro. A contribuição defende a tese de que o dinheiro é a existência objetiva universalmente obrigatória do valor, do poder de disposição privado, excludente social sobre a riqueza social. A fonte do valor-dinheiro dos produtos é o trabalho como humano abstrato que se comporta indiferentemente frente a seu caráter como concreto-útil e, portanto, é taxado apenas conforme sua quantidade, e precisamente conforme seu dispêndio temporal respectivamente médio. Conclusivamente, o professor esclarece resumidamente o significado da diferença no desenvolvimento das formas do valor e da explicação do dinheiro entre a primeira e segunda edição de *O Capital* em forma de esquemas.

O segundo artigo intitulado *O Trabalho como Formação e Deformação Humana em Hegel e Marx* escrito pelo professor Dr. Eduardo Chagas (UFC/CNPq) aponta, inicialmente, uma positividade do trabalho em Hegel, que é recepcionada criticamente por Marx nos seus *Manuscritos Econômico-Filosóficos (Ökonomisch-philosophische Manuskripte)* (1844). Hegel, para Eduardo Chagas, defende na *Fenomenologia do Espírito (Phänomenologie des Geistes)* que, pela mediação do trabalho, a consciência-de-si se torna consciência-para-si, autoconsciência, ou seja, que o trabalho forma, educa, a consciência. Marx, salienta o professor, vê na *Fenomenologia do Espírito*, de Hegel, uma grande realização, dado que Hegel concebe a “autocriação” do homem como um processo, porque compreende a essência do trabalho e porque evidencia o homem objetivo “como resultado de seu próprio trabalho”, mas Hegel reconhece só o lado positivo do trabalho, mas não o seu aspecto negativo. Ao contrário de Hegel, há em Marx uma concepção dupla do trabalho: tanto em seu sentido afirmativo (o trabalho livre e consciente, trabalho útil-concreto, vivo), quanto negativo (trabalho estranhado, trabalho assalariado, trabalho abstrato, morto) conclui o professor.

O terceiro texto que compõe a atual edição da Revista *Dialectus* é escrito pelo professor Dr. Franklin Trein (UFRJ). No artigo intitulado *A Relação Marx – Hegel: Um Desafio Insuperável* o docente aborda as relações teóricas que Marx guarda com o pensamento hegeliano e que têm sido objeto de permanentes discussões. O professor avalia que os estudiosos divergem em suas interpretações sobre o quanto e no que Marx seria devedor a Hegel. Contudo, muitos, senão a totalidade dos pesquisadores, salienta

Trein, admite que Marx iniciou suas reflexões partindo daquele que pretendeu ser o último crítico da tradição filosófica do Ocidente. Ainda que tenhamos muitos pontos de partida para a análise da relação de Marx com Hegel, a escolha do conceito de dialética nos permite percorrer um caminho particularmente rico em seus desafios e em seus resultados. Através da dialética somos levados ao centro da crítica de Marx a toda a tradição metafísica. O professor afirma que se o pensamento de Marx perfaz uma teoria das relações humanas, ela fundamenta sua dimensão universal abstraindo do espaço para fazer do tempo sua referência relativa. O tempo histórico, em seu permanente movimento, argumenta o docente, constitui a realidade e seu sentido. Porém, o homem faz a história a partir de condições já existentes. Ser revolucionário é transformar o mundo a partir do entendimento do mundo, ressalta Franklin Trein.

O quarto escrito cujo título é *Notas (provisórias) sobre a Relação Marx – Hegel* escrito pelo professor Dr. Jadir Antunes docente da UNIOESTE do Estado do Paraná pretende analisar, nas suas linhas mais gerais, a complexa e rica relação entre os sistemas dialéticos de Marx e Hegel. Em seu ponto de vista, a única relação possível entre estes dois sistemas é a da crítica radical – da exclusão e negação de um pelo outro. Sua opinião é o da irreducibilidade de um sistema pelo outro, é o da impossibilidade de se comparar e encontrar em Marx similaridades, homologias e acordos com o sistema de Hegel. Inicialmente, o docente analisará os diferentes estudos acerca da relação Marx-Hegel e da diferença entre ambos os sistemas para, em seguida, analisará estes sistemas através de seus dois conceitos mais importantes e fundamentais, de absoluto para Hegel e de crise para Marx, mostrando que ambos os conceitos estruturam-se a partir de perspectivas dialéticas radicalmente distintas e opostas entre si, conclui ele.

O quinto artigo é do professor Dr. Vilson Aparecido da Mata (UFPR) intitulado *Miséria da Filosofia: no Embate entre Marx e Proudhon, os Elementos do Método Marxiano*. O texto aqui apresentado resulta dos seus estudos sobre a obra *Miséria da Filosofia*, reconhecendo no texto marxiano de 1847 os primeiros elementos do método materialista histórico e dialético. O objetivo do professor Vilson é ressaltar que, em Marx, o método dialético materialista não pode ser dissociado de uma perspectiva mais ampla de transformação social radical. Isso fica exposto no fato de que, em sua crítica a Proudhon, Marx desconstrói por completo a perspectiva reformista do socialismo, opondo a ela uma abordagem que encaminha a transformação profunda da sociedade como única alternativa à superação das contradições existentes no capitalismo. A obra é uma contribuição importante para a análise das perspectivas reformistas, bem como para a

melhor compreensão da naturalização das relações sociais burguesas. Quando não aceita a polarização entre os lados bom e mal da sociedade, o filósofo alemão indica o entendimento de que as mesmas relações sociais que criam a riqueza criam, também, a pobreza daqueles que produzem. O docente salienta que a riqueza é puramente uma riqueza burguesa e não uma riqueza social. O método marxiano tem, no texto aqui analisado, seus princípios delineados, princípios que, aliás, permanecerão vívidos e presentes por toda obra marxiana, assevera ele.

O sexto escrito tem como título *O Caderno A de Antonio Gramsci: a Hegemonia, a Linguagem, a Literatura e seus Desdobramentos na Educação* da professora Dra. Anita Schlesener da Universidade Federal do Paraná (UFPR). O presente artigo tem o objetivo de analisar a relação entre hegemonia, linguagem e literatura a partir de Antonio Gramsci a respeito do Caderno A. Em seu texto a autora procura evidenciar as articulações da questão da literatura norte-americana com os temas da hegemonia e do americanismo e fordismo, de fundamental importância para compreender as relações políticas e culturais que sedimentam a tradução do Caderno A. No contexto das tendências literárias norte-americanas identificadas no fascículo da Revista alemã e sua relação com a cultura europeia, a docente diz ser claro o modo como se institui a disputa hegemônica em âmbito internacional. Para concluir, Anita Schlesener salienta em seu texto a importância do processo educativo e sua dimensão política na totalidade das relações descritas no interior da obra de Antonio Gramsci.

O sétimo e último artigo do dossiê Marx e a Tradição Filosófica conta com o texto do professor Dr. Pedro Leão da Costa Neto intitulado *Sobre Algumas Tentativas de Superação do Dogmatismo: o Marxismo Tcheco nos anos 1960*. Em seu escrito o professor escreve sobre o processo de desestalinização, desencadeado com a morte de Stalin e a sucessiva leitura do relatório Khrushchov frente ao XX Congresso do PCUS, que veio acompanhado de intensos debates teóricos e que levaram a um verdadeiro florescimento do pensamento marxista na Europa Oriental. Na Tchecoslováquia, ressalta o docente, igualmente, estes debates foram de grande relevância e deram origem a um verdadeiro pluralismo no interior da teoria marxista. As obras de Jindřich Zelený, Karel Kosik e Robert Kalivoda representaram três diferentes tentativas de diálogo com a tradição filosófica, com a obra de Marx e o marxismo, assim como, com diferentes tendências teórico-filosóficas existentes na Tchecoslováquia e expressaram três diferentes respostas a crise do dogmatismo oficial, conclui ele.

Ainda contamos com a tradução de Marquessuel Dantas Marques (USP) de um texto de Maurice Merleau-Ponty intitulado “Ser e Ter”. Uma boa leitura a todos (as)!!!